

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

SOCIABILIDADE, ISOLAMENTO E REDES SOCIAIS NA VELHICE: UMA PERSPECTIVA DE MULHERES IDOSAS

Thainá Gremes Carneiro¹

RESUMO

A partir do cenário de aumento de longevidade no Brasil e no mundo, o presente trabalho busca discorrer acerca das experiências de sociabilidade e isolamento de mulheres idosas atravessadas pelas novas tecnologias, com o objetivo de trazer luz sobre a discussão sobre as novas possibilidades de vivenciar essa fase da vida. Para isto, o trabalho é voltado para realidades presentes no interior do estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, foram realizadas entrevistas em profundidade com duas mulheres residentes da cidade de Santa Maria (RS) no período de junho a agosto de 2025. Para preservar suas identidades, os nomes mencionados são fictícios. As entrevistas foram transcritas com auxílio da ferramenta de transcrição disponível no programa Adobe Premiere Pro, software de edição audiovisual. A análise do material foi realizada considerando os eixos temáticos propostos na pesquisa, orientados pelos conceitos chaves e suas possíveis articulações teóricas. Como principais resultados, as experiências das interlocutoras mostram que a velhice, longe de ser percebida como declínio, é reinterpretada como fase de ressignificação marcada pela valorização do trabalho, da sociabilidade e da memória, em diálogo com Beauvoir (1990), Debert (1994) e Halbwachs (2006).

Palavras-chave: Mulheres idosas. Velhice. Sociabilidade. Isolamento. Redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado volta-se a observar as práticas de sociabilidade e isolamento de mulheres idosas residentes de Santa Maria, cidade localizada no interior do Rio Grande do Sul. Sob o olhar da comunicação, pretende-se entender como essas práticas são pautadas pelas novas tecnologias e de que forma elas proporcionam novas possibilidades de experimentar essa fase da vida. Sendo assim, o estudo se propõe a pensar como a sociabilidade e o isolamento se dão em um cenário que conta com a presença das redes sociais digitais. De antemão, é importante destacar que este trabalho é oriundo da pesquisa de mestrado desenvolvida pela primeira autora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desse modo, o texto apresenta-se como um recorte específico do que já pôde ser observado na etapa atual da pesquisa.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM), Brasil. Contato: thaina.carneiro@acad.ufsm.br.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

No Brasil, as projeções do IBGE publicadas pela Agência Gov² demonstram a importância de dar conta de reflexões que permitam vislumbrar as novas realidades previamente citadas. Segundo os dados, de 2000 a 2023, a proporção de idosos quase duplicou no que se refere à população brasileira, passando de 8,7% para 15,6% do total. Ainda que a longevidade seja uma realidade, a qualidade de vida não está diretamente relacionada a essa projeção. Ancoradas em múltiplos fatores, como o acesso a serviços de saúde, à renda, a redes de apoio, à habitação e a políticas públicas, as experiências nessa fase de vida são diversas e, por vezes, elaboradas a partir de uma sobreposição de desigualdades.

Considerando o uso de tecnologias digitais na cultura contemporânea, Canclini (2014) observa que, embora o acesso à informação e aos bens culturais seja ampliado, o domínio técnico e o letramento digital funcionam como novos vetores de desigualdade, criando uma interculturalidade marcada por desconexões entre aqueles que possuem capital cultural digital e aqueles que permanecem marginalizados. Nesse sentido, a exclusão digital não se limita ao acesso físico a dispositivos, mas envolve a capacidade de apropriação crítica das ferramentas tecnológicas, sendo sintoma e vetor das desigualdades sociais, culturais e políticas contemporâneas.

No contexto brasileiro, as mulheres idosas exemplificam de forma clara esses mecanismos de exclusão. Dados do CGI.br (2023) e do IBGE (2023) indicam que o acesso à internet e às competências digitais é significativamente menor entre pessoas acima de 60 anos, especialmente mulheres de baixa renda, negras e residentes de áreas periféricas. Essa exclusão é composta por múltiplos fatores sociais, como gênero, classe, raça, localização geográfica e escolarização, manifestando-se tanto em barreiras estruturais quanto em estigmas sociais associados à idade e à incapacidade tecnológica

2. REFERENCIAL TEÓRICO

² Portal de comunicação oficial do Governo Federal, administrado pela EBC. Ver mais em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: julho de 2025.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

O estudo articula referências teóricas para compreender as práticas de sociabilidade e isolamento de mulheres idosas no contexto das redes digitais, construindo uma análise que conecta dimensões sociais, culturais e individuais. Canclini (2014) é acionado para situar o uso de tecnologias digitais como espaço simultaneamente inclusivo e excludente, enfatizando que o letramento digital e o capital cultural tecnológico funcionam como vetores de desigualdade social e cultural, o que se manifesta de forma concreta entre mulheres idosas brasileiras, especialmente quando atravessadas por fatores como gênero, classe, raça, escolaridade e localização geográfica (CGI.br, 2023; IBGE, 2023). Beauvoir (1990) e Debert (1994) são mobilizadas para problematizar a velhice feminina, articulando a percepção social de exílio e invisibilidade com possibilidades de reconstrução do eu e de ressignificação da experiência de envelhecimento. Halbwachs (2006) complementa a análise ao introduzir a perspectiva da memória coletiva.

3 METODOLOGIA

A pesquisa aqui descrita é de teor qualitativo, sendo a entrevista em profundidade basilar para o entendimento das realidades das interlocutoras. Desse modo, foi elaborado um extenso instrumento de pesquisa dividido em 5³ partes. É importante destacar que, para o resumo aqui apresentado, foi dada ênfase aos achados referentes aos instrumentos 3 e 5, de modo a proporcionar uma reflexão sobre as questões que envolvem as especificidades das experiências de sociabilidade e isolamento das interlocutoras, a partir de seus usos de redes sociais digitais. As entrevistas foram realizadas em dois momentos com ambas as participantes, resultando em uma média de 5 horas gravadas por encontro. A partir do material coletado, foi feita uma transcrição inicial com o auxílio da ferramenta de legendas disponível no Adobe Premiere Pro. Ao gerar a transcrição de maneira automática, realizou-se uma releitura do texto e nova escuta do material, a fim de corrigir possíveis erros de escrita e, ao mesmo tempo, analisar o material coletado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

³ A primeira, voltada para mapear os dados sociodemográficos; a segunda, o consumo midiático e cultural; a terceira, sobre os usos e apropriações das redes sociais digitais; a quarta, sobre história de vida e sociabilidade; e a quinta, sobre percepções a respeito da velhice.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

As narrativas de Cecília (70 anos) e Lara (67 anos) evidenciam diferentes formas de vivenciar a aposentadoria e a velhice, marcadas por trajetórias socioeconômicas distintas. Ambas, no entanto, recusam a identidade de “mulheres idosas”, reforçando a análise de Beauvoir (1990) de que a velhice é socialmente tratada como *exílio* e invisibilizada, sobretudo no caso das mulheres. Concomitantemente, suas falas aproximam-se da leitura de Debert (1994), ao revelarem a velhice como momento de reconstrução do eu, em que o avanço da idade é reinterpretado positivamente por meio da valorização da segurança, da sabedoria e da experiência adquiridas. O estudo evidencia que as interlocutoras, a partir de diferentes trajetórias de uso tecnológico, utilizam redes digitais de maneira mediada por suas experiências e contextos socioeconômicos. Ambas reconhecem benefícios das redes na manutenção de vínculos e reencontro de conhecidos, mas alertam para riscos como golpes, invasão de privacidade e afastamento físico, indicando uma apropriação crítica. Esses usos revelam que as redes digitais não substituem, mas reconfiguram as relações afetivas e a sociabilidade ao longo da vida, evidenciando a continuidade entre redes presenciais e digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou as experiências de sociabilidade e isolamento de mulheres idosas em Santa Maria (RS), considerando o papel das redes digitais como mediadoras dessas práticas. A partir de entrevistas e da articulação teórica, constatou-se que a velhice é reinterpretada como fase de ressignificação, reverberando nos vínculos afetivos e nas estratégias de convivência. Como mencionado anteriormente, o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa ainda em andamento a nível de mestrado, situado na área da comunicação. No entanto, considera-se que, por se tratar de apenas uma perspectiva, é possível propor novas discussões sob outros horizontes teóricos, metodológicos e geográficos, contribuindo, assim, para um panorama mais amplo em estudos de áreas que se correlacionam a partir do prisma das ciências sociais e humanas, com ênfase nas vivências de mulheres idosas e em suas múltiplas possibilidades de vivenciar essa fase da vida.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

CGI.BR – COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa TIC Domicílios 2023: uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros*. São Paulo: NIC.br, 2024.

DEBERT, Guita Grin. Gênero e envelhecimento. *Revista Estudos Feministas*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 33–41, 1994.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de A. M. da Silva e N. K. P. dos Santos. São Paulo: Centauro, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

